

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A confiança no Regime Corporativo

Um quarto de século representa muito na vida de um regime. É um espaço de tempo suficiente para se aquilatar da sua obra e para se apreciar se as virtualidades que encerra permitem que no futuro essa obra se desenvolva em cometimentos ainda maiores.

Assim acontece com o regime corporativo português.

O quarto de século que conta de vida efectiva—o vigésimo aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional foi há pouco comemorado—possibilitam, na verdade, fazer um balanço sobre a sua obra.

O balanço que, verdade seja, se efectua, por assim dizer, dia a dia, à medida que na vida do País se reflectem as vantagens das instituições corporativas.

Esse balanço, ou melhor, a apreciação das virtualidades do regime, poderia ser ainda efectivado pela análise do desenvolvimento da organização. Desse modo veríamos que o corporativismo informa efectivamente toda a vida nacional, pois a organização abrange quase todos os ramos da indústria, do comércio e da agricultura.

Parece nos, contudo, que o melhor meio de verificar o

enraizamento do corporativismo no seio da população portuguesa será observar em que medida esta, especialmente a população trabalhadora, que é a que mais pesa na vida do país, lhe vota a sua confiança. A conclusão poderia tirar-se, então, por exemplo, através da actividade dos Tribunais de Trabalho. Como oportunamente veio a público, ao serem divulgadas as estatísticas dos órgãos jurisdicionais referentes ao ano de 1958, o aumento de número de causas intentadas naqueles tribunais foi, em oito anos de trinta e oito por cento. O crescimento da população, a expansão dos organismos corporativos e das suas funções podem apontar se, realmente, como causas determinantes desse aumento, mas só em parte. Ele exprime de uma forma absolutamente insofismável e que não pode ser ignorada pelo significado que encerra, a acentuada confiança da população trabalhadora nos órgãos jurisdicionais de trabalho.

Outros sintomas permiti-

Continuação na quarta página

Em benefício do pequeno agricultor

O Governo da Nação, no sentido de melhorar as condições de vida de pequenos e médios rendeiros rurais, resolveu facilitar-lhes a aquisição das terras que exploram.

Para tanto são condições indispensáveis:

Inteiro acordo entre senhorios e rendeiros e razoável preço da transacção.

Resolvidos estes casos o processo a seguir é extremamente simples:

O senhorio redige uma promessa de venda (modelo próprio, a requisitar à Junta), à qual deverá anexar a lista dos rendeiros

Continua na 4.ª página

Falando de jovens delinquentes

Os Estados Unidos, país fértil em grandes e mesquinhos acontecimentos, são a pátria dos Lincolns e dos Edisons, dos «gangsters» e dos «jovens delinquentes». Em suma, do muito bom e do muito mau.

Os «jovens delinquentes» são essa casta de meninos-bens que pupulam não só nos Estados Unidos mas também neste paraiso atlântico que se chama Portugal. Os «jovens delinquentes» são essa corja de meninos ricos e amimalhos que crescem ao Deus-dará e proliferam por aí como as ortigas que crescem sem cuidados de espécie alguma mas que nos picam as mãos.

E onde está a causa do aparecimento de semelhantes abortos da civilização actual? Pessoas dadas ao estudo do flagelo são de opinião que a causa primária do fenómeno reside precisamente on-

de nunca deveria existir: nos progenitores. É fácil acreditar que assim seja, se observarmos o panorama da vida das famílias modernas (nos grandes centros, claro está, porque nas aldeias não há «jovens delinquentes»).

Se o paizinho e mamã não são de grandes recursos monetários saem de manhã para o emprego para só regressar à noite. Enquanto os pais trabalham o dia inteiro os meninos são entregues a criadas que, para que não dêem mais trabalho, fazem todas as vontades aos querubins. Outras vezes sucede que, se as criadas são conscientes e tentam corrigir os defeitos naturais das crianças, são admoestadas e até despedidas, pois os papás não querem que se bata no «menino».

No colégio, a criança habituada aos mimos que lhe são ministrados em casa, torna-se renitente e começa a odiar o estudo. Se o casal é rico e não tem necessidade de trabalhar, o caso muda de figura para pior. O menino começa a ter dinheiro aos 5 anos e aos 10 já fuma um cigarrito à frente dos pais, que o repreendem a sorrir, sorriso que o nosso

Continua na quarta página

Movimento de Magistrados

Do movimento judicial recentemente publicado constata-se:

Foi nomeado Juiz de Direito na Comarca de Figueiró dos Vinhos o Ex.º Sr. Dr. Abel Delgado.

O Ex.º Sr. Dr. Américo Gois Pinheiro, até agora ilustre Juiz de Direito da nossa Comarca, foi promovido à 2.ª Classe e colocado na Comarca de Tomar, onde desempenhava funções de Meritíssimo Juiz e nosso prezado assinante, Sr. Dr. José Henriques Simões, agora promovido à 1.ª Classe e colocado no 2.º Juízo da Comarca de Leiria.

A todos os ilustres magistrados presta «A Regeneração» as suas homenagens e endereça respeitosos cumprimentos.

Francisco H. Calçada

Acaba de chegar à metrópole o nosso prezado amigo e correspondente em S. Paulo — Brasil, sr. Francisco Henriques Calçada, que vem acompanhado de sua Ex.ª Família.

Endereçamos-lhes sinceros cumprimentos de boas-vindas,

João Simões Pereira

Este destacado capitalista e nosso prezado amigo acaba de dar mais provas do seu grande apreço por esta vila onde possui já imóveis de considerável valor.

Com efeito, adquirindo o velho casarão onde funcionou a serração, frente aos seus prédios do Barreiro, ali montou um moderno e bem apetrechado lagar de azeite, já em pleno funcionamento, estando muito adiantados as obras de instalação duma moagem no mesmo local.

Ao Caramelero adquiriu o sr. Simões Pereira o terreno necessário à montagem duma serração, estando os respectivos trabalhos a realizar-se em acelerado ritmo.

É sem dúvida de realçar uma vez mais o dinamismo do proprietário da Auto-Monumental do Areiro—Lisboa, de quem Figueiró vem recebendo instituições de progresso.

Ao sr. João Simões Pereira em quem muitos figueiroenses vêem o homem da Casa de Espectáculos, etc, etc, os nossos sinceros aplausos e votos sinceros de que tire dos seus empreendimentos o justo proveito.

Leopoldino S. Alexandre

Encontra-se na metrópole em gozo de merecidas férias, acompanhado de sua esposa e filhas este nosso dedicado assinante, ausente há 35 anos na província de Angola.

Os nossos cumprimentos.

Os mesmos de sempre

O General Humberto Delgado, o irrequieto candidato derrotado nas últimas eleições presidenciais continua em terras do Estrangeiro dando sinal mais ou menos barulhento de si.

Claro que enquanto o sr. General pratica inconveniências de boa educação, querendo ir a jantares e festas para que ninguém o convida o caso, envergonhando-nos, embora porque aquele sr. ainda se diz português, não traz por isso grande mal ao Mundo.

O mesmo já não é possível dizer quando aparece de gorra

Campo de Jogos Dr. Fernando Lacerda

Está a sofrer consideráveis obras de beneficiação o campo de jogos desta vila. Passa a dispor de água corrente, melhores cabinas, vedação do rectângulo de jogo e melhoria do peão.

As obras, que se encontram em estado bastante adiantado, são custeadas pela Associação Desportiva e Câmara Municipal.

com indivíduos desde sempre considerados e justamente como inimigos de Portugal e da sua independência como o sr. Alvares del Vayo, o antigo ministro espanhol dos tempos da Espanha comunista, e muito menos ainda quando vemos o sr. General em «tournée» de arregimentação de forças contra o seu País por terras estranhas, prestando-se a arengas junto de políticos estrangeiros que nada devem ter com a nossa vida nem com a nossa política de povo livre, que repele toda e qualquer ingerência estranha.

Neste capítulo o sr. General já não pode ser tomado nem olhado humoristicamente como por muitas outras atitudes pode e deve ser encarado.

No entanto e isto sem querermos defender o sr. General havemos de afirmar que a sua atitude não tem nada de inédito.

Ao contrário ela tem sido praticada e repetidamente por correligionários seus tidos e

Continua na 4.ª página

Posse da Junta de Freguesia de Avelar

Rascola, 16

Realizou-se ontem no Avelar e com a presença do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ansião, sr. Professor Elísio Mendes de Oliveira, a verificação de poderes e a posse dos novos elementos da Junta de Freguesia de Avelar para o quadriénio 1960-1963, tendo sido escolhido para Presidente da Junta o sr. Francisco Silveiro Freire, filho benquisto desta localidade; para secretário o sr. Francisco Veríssimo, e para Tesoureiro o sr. Alfredo Antunes Curado, ambos do Avelar. Para substitutos tomaram posse os srs.: António Fernandes, Armando Simões da Silva e Osvaldo Lopes. Além dos senhores Adelino Pintassilgo, Regedor da Freguesia e Joaquim Moreira de Sousa, provedor do Hospital de N.^o S.^{ta} da Guia, Alberto Fernandes Simões e de outras individualidades de destaque no meio, também assistiram à posse muitos avelarenses que confiam na acção futura da nova Junta. Falaram os srs. Presidente da Câmara e novo Presidente da Junta de Freguesia de Avelar, sr. Francisco Silveiro Freire que disse:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara de Ansião.

Meus Senhores:

Avelarenses:

Ao serem verificados por V. Ex.^a os poderes que a eleição de 18 de mês findo nos conferiram, para gerir os destinos da Junta de Freguesia de Avelar no quadriénio 1960/1963, agradeço a V. Ex.^a a sua honrosa presença a este acto e cumprimentando-o respeitosamente faço-o em meu nome pessoal e no dos Homens bons desta freguesia, certo que interpreto o sentir do seu bom Povo.

Pode V. Ex.^a transmitir ao Governo da Nação o propósito firme e são da nossa vontade inquebrantável de BEM SERVIR a Causa Nacional, para que futuramente este rincão que nos viu nascer pródigo mais e mais e que vários anseios e justas pretensões desta Freguesia de Avelar se transformem em realidade em breve prazo.

A nova Junta de Freguesia deposita nas suas mãos, Senhor Presidente da Câmara a sua lealdade e a boa vontade de «bem servir» a bem da Nação e desta Freguesia e espera—disso tem a certeza—que a Câmara de Ansião, da sua mul. ilustre Presidência, olhe os problemas que, nesta freguesia urge resolver: desde a reparação do ramal para a Cemitério e da estrada para a Rapoula, à electrificação da Tojeira e Rapoula, etc., para não falar já da futura ampliação do Cemitério, etc. além da Organização assistencial no Avelar através do

NASCIMENTO

Deu à luz no passado dia 5 de Novembro uma criança do sexo masculino a sr.^a Maria das Dolores Antunes Gomes, esposa do nosso prezado assinante, sr. Horácio dos Santos Oliveira. Felicitamos os pais e desejamos as maiores venturas ao neófito.

seu magnífico Hospital, embora carecendo de obras de adaptação tudo isso vai constituir as nossas apreensões e se Deus quiser iremos uma por uma, procurar encarar-las e a Câmara da presidência de V. Ex.^a com certeza não-los vai resolver. Pode V. Ex.^a, Senhor Presidente contar conosco mas a nova Junta de Freguesia espera o indispensável apoio moral e material da Câmara e do Governo da Nação.

Avelarenses:

Animada de novo sangue e de novo ideal a nova Junta de Freguesia a todos saúde e pede para que se juntem em redor da sua Junta de Freguesia para que se recomece a sentir a acção benfazeja do Governo de Salazar, que por esse Portugal além se tem feito sentir. Um por todos e todos pelo Avelar; A vossa nova Junta de Freguesia aguarda as vossas sugestões e os vossos anseios... e com Justiça espera pode-los resolver.

Animados do melhor Nacionalismo pedimos a V. Ex.^a, Senhor Presidente da Câmara, o favor de transmitir ao Senhor Governador Civil do Distrito e ao Governo da Nação os nossos mais respeitosos cumprimentos e a nossa grande e inquebrantável vontade de *bem servir* a Causa da *Revolução Nacional* a bem da nossa Freguesia.

No final com uma prolongada salva de palmas os presentes apoiaram as palavras do novo Presidente da Junta. Esta é composta de novos e elementos nacionalistas e a Freguesia do Avelar tem os olhos postos na sua acção que se aguarda seja muito benéfica e dado as promessas de apoio moral e material que o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara prometeu. Os novos componentes da Junta foram cumprimentados pelos presentes e muito felicitados. Foram recebidos vários telegramas de incitamento e de felicitações os quais foram lidos no acto da posse.

C.

De Cabeças

Espera-se, ansiosamente, que a estrada que liga Maçãs de D. Maria a esta povoação tenha condições próprias para transitarem, pelo menos carros de solípedes.

Presentemente, a estrada está quase intransitável, até para as pessoas que de noite por ali são obrigadas a passar. Quando chove são numerosas as poças de água.

Hoje, para se ir com um carro de solípedes à nossa freguesia de Maçãs de D. Maria que fica a uma distância relativamente curta, é necessário ir dar uma volta por Figueiró dos Vinhos e Pontão ou então ir pela freguesia de Arega e Vale da Avela.

Isto é quase inacreditável e é possível que quem de direito ainda se não tenha apercebido do sacrifício que faz o povo de Cabeças que ignora o dinamismo do seu concelho, de Alvaizere.

Os moradores desta povoação pedem muito respeitosamente à Ex.^{ma} Câmara Municipal, a necessária reparação, que antecipadamente agradecem.

Celestino Ferreira

B A I L E da passagem de ano

Projecta-se realizar na noite de 31 do corrente, num dos maiores salões de Figueiró, o tradicional baile da passagem de ano, para o qual a comissão organizadora está a envidar o melhor dos seus esforços.

A festa será abrilhantada por uma afamada orquestra, tendo já sido recebidas várias cotizações.

E' grande o entusiasmo com que está sendo aguardada a festa que promete constituir grande êxito.

Haverá reserva de mesas.

Joaquim dos Santos Costa Irene José Costa

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, vêm por intermédio deste jornal agradecer todas as atenções de que foram alvo durante a sua estadia na metrópole, e despedir-se de todas as pessoas amigas, às quais oferecem os seus préstimos em Moçambique.

DE AGUDA

No dia 15 do passado mês de Novembro faleceu no lugar e freguesia de Aguda, o sr. António Mendes, casado que era com a sr.^a Maximina da Conceição.

O falecido contava 79 anos de idade e era pai do nosso prezado amigo e correspondente sr. Abílio Mendes, ao qual bem como a sua mãe, «A Regeneração» apresenta sentidos pêsames.

Inspector Dr. Manuel Lousada

Coadjuvado pelo seu Adjunto, sr. Costa Lima, encontra-se entre nós, em serviço de inspecção à Câmara Municipal, o digno Inspector dos Serviços Administrativos e nosso ilustre amigo sr. Dr. Manuel Ferreira Lousada, a quem cumprimentamos respeitosamente.

Avisado pela Comissão de Censura

Notícias da Graça

Casamentos

No dia 4 de Outubro celebrou-se o casamento de Carlos Heitor Rebelo, de 20 anos, empregado de escritório, de Lisboa, com Ermelinda Coelho Jacinto, de 18 anos, de Atalaia Fundeira, filha de José Simões Jacinto e de Florinda Coelho.

Foram padrinhos José Luís Nunes e Rui Xavier Couto Santa Bárbara.

No dia 24 de Outubro, celebrou-se o casamento de Ramiro da Silva Nunes David, da Carvalho Grande, com Ermelinda da Conceição Nunes, d' Atalaia Cimeira, sendo padrinhos Gabriel Coelho David e António Nunes de Jesus

No dia 25 de Outubro, realizou-se o casamento de Alberto da Conceição Graça, serralheiro, com Benilde da Conceição Graça, do Casal dos Ferreiros. Foram padrinhos Albino Lapa da Graça e António Lapa Graça.

No mesmo dia, celebrou-se o casamento de Armando Luís Conceição Mendes, filho de José Mendes e de Maria Rosa da Conceição, d' Atalaia Cimeira, com Ermelinda Coelho Nunes, filha de Albino Coelho Nunes, da Lapa.

Foram padrinhos Luís Bento Suzano e Esposa, residentes em Almada.— Os nossos parabéns.

Baptizados

Foram solenemente baptizados na Igreja Paroquial:

No dia 20 de Setembro, Maria Helena filha de José da Silva Luís Coelho e de Adelaide de Assunção Silva, da Marinha. Foi padrinho José António Assunção e Silva, marítimo da Marinha Mercante, e Maria Silvina Nunes Fernandes, do Mosteiro (Pedrógão Grande).

No mesmo dia, Ilda Maria, filha de Alvaro António da Silva, condutor da Carris, e de Noémia David Rodrigues, de Alardo, sendo padrinhos David Rodrigues e Ilda David Rodrigues.

No dia 23 de Setembro, António Carlos, filho de Antó-

nio Simões Coelho e de Maria Lurdes dos Anjos Lopes, de Atalaia Cimeira, sendo padrinhos António Fernandes das Neves e Domitília da Conceição Fernandes da Costa, Professora Primária.

No dia 8 de Novembro, Eduardo Nunes, filho de Domingos Coelho Graça e de Mabilte da Conceição Nunes, do Pinheiro da Piedade, sendo padrinhos Carmelino Costa Carvalho e Arminda da Graça Simões Nunes, da Soalheira.

Aos pais das crianças baptizadas os nossos parabéns.

Aniversário

No dia de S. Martinho ocorreu mais um aniversário natalício do nosso amigo e sr. António Antunes, do Casal da Francisca, assinante de «A Regeneração», a quem apresentamos sinceros parabéns.

Bancos para a Igreja

A Direcção da Confraria do Santíssimo adquiriu recentemente para a Igreja Paroquial vinte bancos, de madeira de plátano e artísticos, devidamente pintados.

A Ex.^{ma} sr.^a Florinda de Jesus, dos Covais, ofereceu 500.000 para auxiliar a despesa feita com este melhoramento. Muito agradecemos o seu gesto tão generoso, pedindo a Deus que lhe pague.

Nova Carreira

Continua cada vez mais a sentir-se a enorme falta que faz ao público desta freguesia e das freguesias de Vila Facaia e Pedrógão uma nova Carreira de Camioneta que nos ligasse a Vila de Figueiró, pelo menos às quartas feiras e sábados, saindo desta sede às 8 horas e regressando às 5 da tarde. A necessidade de ir ao mercado e os serviços do Tribunal reclamam este melhoramento. No intuito de sermos úteis ao público, mais uma vez vimos pedir a quem de direito e sobretudo à Empresa Pereira Marques que atenderão quanto antes esta tão justa reclamação, evitando assim de voltarmos a repisar o mesmo assunto. Para se conseguir este tão justo e razoável melhoramento, julgamos que não será necessário requerer inquéritos de Polícia V. T., pois bastará que haja apenas um pouco de boa vontade, como supomos haver. Esperamos e confiamos.

Campanha da Azeitona

Principiou a apanha da azeitona nesta região, bastante abundante este ano. Alguma estiagou-se devido ao calor de certos dias. Torna-se necessário acudir-lhe com urgência para evitar maior prejuízo. Devido à emigração dos ranchos, lutamos agora com falta de pessoal, Mas haja saúde.

C.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 13

Assinar «A Regeneração» é um dever de todos os Figueiroenses

Santos & Marques, Limitada

(POR MINUTA)

Por escritura de 26 de Outubro de 1959, lavrada a fls. 9 v. e seguintes do Livro n.º 191 das notas do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, a cargo do notário, Licenciado Henrique Vaz Lacerda, entre os senhores Francisco Marques, Augusto Marques, Manuel Simões Santo, Américo Simões Santo e José Marques Júnior, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º)—A sociedade adopta a firma «SANTOS & MARQUES, LIMITADA», e tem a sua sede e domicílio no lugar do Pontão, da freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião;

2.º)—O seu objecto é o exercício do comércio de azeites por grosso e a indústria e comércio de madeiras (serração), ou qualquer outra que resolvam explorar, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando se o início das suas operações a partir desta dada;

3.º)—O capital social é do montante de 200.000\$00, todo realizado em dinheiro e correspondente à soma das quotas dos sócios, também integralmente realizadas e de montantes iguais, a saber:

O sócio Francisco Marques fica com uma quota de 40.000\$00;

O sócio Augusto Marques fica com uma quota de 40.000\$00;

O sócio Manuel Simões Santo fica com uma quota de 40.000\$00;

O sócio Américo Simões Santo fica com uma quota de 40.000\$00; e o sócio José Marques Junior, fica com uma quota de 40.000\$00.

§ ÚNICO—Não haverá prestações suplementares de capital, mas a sociedade poderá receber de qualquer dos sócios suprimentos que serão lançados a crédito de contas especiais para serem retirados nos termos e condições que se convençionarem e fixarem em Assembleia Geral;

4.º)—A cessão de quotas entre sócios é livremente consentida, mas para estranhos carece sempre do consentimento prévio da sociedade, à qual é, em todo o caso, reservado o direito de opção, direito que é reconhecido a qualquer dos sócios, no caso de a sociedade ele não interessar;

5.º)—A sociedade será representada, em juízo ou fora dele, activa e passivamente, por uma Gerência, da qual podem fazer parte todos ou só alguns dos sócios, ou até pessoas es-

tranhas à sociedade, competindo à Assembleia Geral proceder à eleição ou nomeação de gerentes, fixar o período de duração de cada gerente e deliberar se ela deve ou não ser caucionada ou remunerada, fixando as respectivas condições de gerência e regulando a forma da sua distribuição;

§ 1.º)—Para obrigar a sociedade são necessárias e bastantes as assinaturas de dois gerentes;

§ 2.º)—(Transitório) Até nova deliberação da Assembleia Geral, ficam deste já nomeados gerentes todos os sócios desta sociedade;

§ 3.º)—É defeso aos sócios exercer, em nome individual, directa ou indirectamente, comércio ou indústria congêneres com os exercícios ou explorados pela sociedade;

6.º)—Por morte ou interdição de qualquer dos sócios não se dissolverá a sociedade, e os herdeiros do sócio falecido ou interdito nomearão de entre eles um que a todos represente na sociedade, ficando esta escolha e nomeação dependente da aceitação da sociedade;

§ ÚNICO—No caso do sócio falecido ou interdito deixar ou ter um único herdeiro, a este se transmitirá a respectiva cota, independentemente da anuência da sociedade, a não ser que tal herdeiro já seja sócio, hipótese em que aquela

quota será adquirida pela sociedade, pelo valor actual que lhe for fixado mediante balanço ou avaliação;

7.º)—A Assembleia Geral reunirá nos casos previstos na Lei e sempre que seja convocada pela Gerência, devendo a sua convocação, quanto a Lei não determine forma especial, ser feita mediante cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, ou por convocatória circular com o nome de todos os sócios, apondo, cada um à frente do seu nome, a competente rubrica;

8.º)—O ano social é o civil, e no fim de cada ano será dado balanço, que deverá ser encerrado e aprovado dentro de sessenta dias a contar do fim do exercício;

9.º)—Dos lucros líquidos apurados no balanço serão deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal e os restantes noventa e cinco por cento serão divididos pelos sócios, na porção das suas quotas, e na mesma porção serão divididos e suportados os prejuizos, quando os houver;

10.º)—No omissio regularão as disposições legais em vigor.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Novembro de 1959.

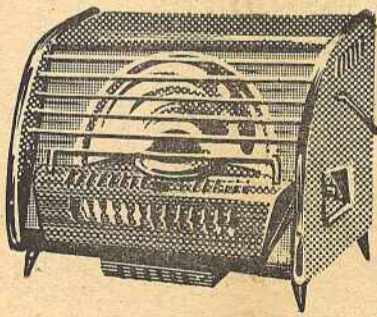
O Notário,

Henrique Vaz Lacerda

VIVA CONFORTAVELMENTE

Com o Radiador « P. E. »

O aquecedor a petroleo, de linhas harmoniosas, económico no consumo, e que maior irradiação de calor produz.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

A' VENDA NAS BOAS CASAS

Fornecem catálogos os distribuidores exclusivos:

SUDE, LDA. R. António Pedro 68 - 1.º Esq.º LISBOA Telefone 41330

Para bem servir

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arrematação de Prédios

No dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de sentença que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra António Mendes da Silva, solteiro, maior, comerciante, e Cesaltina Mendes, divorciada, ambos residente no lugar de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

1.0

Chão de castanheiros, ao Vale do Estevão, limite das Casas Velhas, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 13.034. Vai à praça pelo valor de 125\$00

2.0

Um talho de terra de mato, sito ao Vale do Estevão, limite das Casas Velhas, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 13.040. Vai à praça por 125\$00

3.0

Um poisio com oliveiras, sito ao Vale, limite do Casal, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 10.825. Vai à praça pelo valor de 40\$00

4.0

Chão de castanheiros, sito ao Vale dos Castanheiros, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 12.933. Vai à praça pelo valor de 80\$00

5.0

Um poisio, sito ao São João, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 11.533. Vai à praça pelo valor de 25\$00

6.0

Um poisio com oliveiras, sito ao Vale das Areias, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 11.418. Vai à praça pelo valor de 47\$50

7.0

Um talho de terra, sito à Fontinha, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o artigo 12.882. Vai à praça pelo valor de 125\$00

8.0

Um sorte de mato, ao Vale

dos Maços, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrita na matriz sob o artigo 12.839-1/4. Vai à praça pelo valor de 115\$00

9.0

Uma sorte de mato, ao Vale dos Maços, limite do Castelo, freguesia de Campelo, inscrita na matriz sob o artigo 10.790. Vai à praça pelo valor de 95\$00

10.0

Terreno de mato, na Lombinha, limite do Castelo, freguesia de Campelo. Omissio na respectiva matriz. Vai à praça pelo valor de 170\$50

11.0

Terreno de mato, ao Alto da Lameira, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo. É omissio na respectiva matriz; Vai à praça pelo valor de 100\$50

12.0

Terreno de mato, ao Barroco da Cruz, limite dos Corticinhos, freguesia de Campelo. Vai à praça pelo valor de 75\$50

Figueiró dos Vinhos, 25 de Novembro de 1959.

O Chefe da Secção

Américo Castanheira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Américo Gois Pinheiro

Jornal «A Regeneração» N.º 984 de 1 de Dezembro de 1959

Almoço

de Confraternização Comercial

A exemplo do ano anterior vai o Grémio do Comércio de Figueiró dos Vinhos abrir e inscrição na sua sede para um almoço de confraternização a realizar pelo Natal.

Espera-se a adesão de todos os comerciantes a esta simpática iniciativa que tem por fim congregar patrões e empregados, numa sã demonstração de fraternidade cristã.

Auxiliai o Natal do Bombeiro

LAGAR DE AZEITE

Instalado ao Barreiro em frente à Estação de Serviço Sonap

Apetrechado com as mais modernas máquinas, que dão o melhor rendimento e produção, com as melhores condições de higiene, encontra-se em pleno labor.

A AVIAÇÃO

E A UNIDADE NACIONAL

III

Equacionado do ponto de vista histórico, moral e psíquico, o problema da unidade nacional em territórios diferenciados e as soluções que lhe podem trazer os transportes aéreos militares, resta agora discuti-lo do ponto de vista prático e económico. E' de resto, este o seu verdadeiro campo de discussão, aquele que poderá transformar em factos as perspectivas citadas. Em síntese, torna-se lícito afirmar que a solução prática e económica das viagens aéreas às províncias ultramarinas reforçará as razões históricas, morais e psíquicas que em si próprias são já um imperativo de consciência nacional. E' óbvio porém que a solução só será encontrada através de uma redução efectiva dos preços actuais dos transportes pelo ar. Ir a Luanda ou a Lourenço Marques por um mínimo, respectivamente, de 10.583\$00 e 12.118\$00, é preço muito elevado e nada de molde a fomentar tais deslocamentos, sobretudo no âmbito turístico, pois que, então, a ida teria de pressupor sempre a volta, e os preços mínimos passariam, respectivamente também, para 18.905\$50 e 21.668\$00, como foi indicado na tabela inserta em artigo anterior. Embora se prevejam novos horizontes para a aviação comercial, de verdadeiro interesse público, as vantagens previstas referem-se mais ao plano internacional da aviação civil, do que propriamente ao caso concreto de cada nação, divorciado especialmente do ambiente geográfico de Portugal metropolitano e Ultramarino. Assim pois, não constituirá benefício directo para o caso português o anúncio do aumento para o dobro da capacidade da aviação civil internacional, o aumento de 40% na velocidade dos transportes e aumento das despesas de exploração contrabalançado pelo desenvolvimento da sua utilização. Estas informações poderão fazer prever, por exemplo, a supremacia da aviação civil sobre a marinha mercante, pois em cada ano, nas linhas marítimas e aéreas coincidentes, tomará vulto maior o número de passageiros que utilizará o avião.

Os Transportes Aéreos Militares, na viagem presidencial de 1954, fizeram a ligação Lisboa—Luanda, pela primeira vez escalando exclusivamente território nacional. Os pontos de esca-da foram, Sal e S. Tomé. Isto dá-nos uma indicação interessante acerca das possibilidades dos Transportes Aéreos Militares realizarem também uma missão civil, argumento reforçado pela frequente utilização dos seus serviços no transporte de entidades e missões oficiais e carga de toda a natureza para as possessões portuguesas de África de vários países da Europa.

Vem a propósito citar o êxito recente da «Operação Himba», na qual um número relativamente elevado de aviões militares, com tropas aero-transportadas, fez a ligação Lisboa—Luanda passando sempre por território português, tendo realizado também uma série de sobrevoos dos principais distritos angolanos, em magnífica demonstração prática

de possibilidades, utilíssima para a planificação e o estudo das futuras ligações entre a Metrópole e o Ultramar e o Ultramar entre si.

Sempre aliás os Transportes Aéreos Militares corresponderam em absoluto ao que se desejava, proporcionando a pessoas e cargas, militares e não militares, meio de transporte rápido e seguro que, em ponto algum se antolhou desvantajoso em relação aos aviões comerciais. Isso constitui certamente um abrir de portas para a solução do nesso problema, resolvido de uma maneira que impossibilitará toda e qualquer competição, quer de natureza técnica, quer de natureza económica.

A Aviação Militar dá normalmente à Comercial alguns dos seus mais competentes pilotos e outro pessoal de navegação, e isso exactamente porque se entende que estes aviadores são os preparados nas melhores condições técnicas e consequentemente possibilitam as melhores garantias ao serviço público.

Economicamente, bastará que se dê o seguinte informe: um avião Skymaster, efectuados cálculos rigorosos sobre os gastos de combustível e a amortização do material, fará, por passageiro: a seguinte despesa: Lisboa—Luanda; 1.553\$60, Lisboa—Lourenço Marques 2.118\$00. Acrescentadas às importâncias mencionadas as percentagens próprias de qualquer suplemento necessário, mesmo assim uma viagem a Luanda ou a Lourenço Marques, através dos Transportes Aéreos Militares, ficaria por cerca de 1/6 do custo da passagem da classe turística das carreiras comerciais.

Este enorme embaratecimento dos preços deriva, como se viu em artigos anteriores, do facto de se utilizarem meios que afinal estão em parte sendo pagos de antemão. Necessários para qualquer emergência, os aviões militares de transporte ganhariam com este serviço civil a dupla vantagem de treino constante dos seus pilotos e da não desvalorização do seu material; e o país ganharia algo de mais importante e transcendente ainda, pois teria um ramo da sua aviação militar em tempo de paz, consagrado a uma missão civil eminentemente patriótica.

Concluindo: dados os imperativos nacionais, e como exigência de uma afirmação de portugalidade que não pode esfriar e que só terá por fim o enaltecimento de uma portentosa obra realizada em quatro séculos de labor e de sacrifício, torna-se absolutamente necessário dar à Aviação Militar Portuguesa a possibilidade excepcional de se manter permanentemente em condições de cumprir a sua alta missão em qualquer parte do território nacional e ao mesmo tempo a de prestar ao serviço público os seus préstimos em tempo de paz e com não menor sentido pátrio.

Fernando Sylvan

A confiança no Regime Corporativo

Continuação da primeira página

riam—se fosse caso de investigar acerca do grau de confiança do povo português no corporativismo — chegar a idêntica conclusão. Observe-se, designadamente, o alvoroço com que foi acolhida em todo o país a notícia de que os capitais da Previdência e das Casas do Povo seriam chamados a desempenhar o papel que há muito sollicitavam na luta contra a carência do alojamentos; e o êxito por assim dizer fulminante que a aplicação dessa lei está a registar. Observe-se, ainda, a elevação do nível de vida dos trabalhadores, originada na revisão de contratos colectivos de trabalho, em curso desde há alguns anos e hoje atingindo já a maior parte da população activa do País. Muitos outros factores—desde a expansão da Previdência e a extensão dos seus benefícios, às medidas de carácter social tomadas através da realização do Plano de Formação Social e Corporativa—poderiam aduzir-se, se fosse necessário provar-se a adesão do povo ao regime que melhor defende os seus interesses. Mas, felizmente, não é esse o caso. Em Portugal o regime identifica-se com o Povo, para além de questões políticas que são ocupação de uma minoria e não interessam à generalidade.

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos Comunicado

Para conhecimento dos srs Associados se transcrevem as seguintes passagens do Regulamento de Provas Oficiais da F. P. F.

Artigo 98.º

§ 4.º—O ingresso dos sócios no campo é feito mediante a apresentação do documento a que se refere o artigo 100.º e do «bilhete de sócio».

§ 5.º—A admissão de entrada de indivíduos com «bilhete de sócios», quando não acompanhados do cartão de sócio do portador, constitui fraude punível nos termos do artigo 90.º e seus §§.

Artigo 100.º

A entrada dos sócios será feita por meio da apresentação da sua carteira ou cartão de associado, que conterá sempre a indicação do do nome e número do sócio e a sua fotografia, além da prova de ter a quota em dia, consoante o estipulado no Estatuto do clube.

NOTA:—Tanto para legalização de cotas em atraso como para a obtenção de Cartões de Identidade, devem os interessados dirigir-se ao cobrador, sr. Silvino B. Santos.

Jovens Delinquentes

Continuação da primeira página

homenzinho entende mais como sinal de condescendência do que por terminante proibição de continuar. Pouco depois aparece a primeira «conquista» e notam-se então uns modos de precoce independência que os papás ainda não levam a sério. E depois não há da parte do garoto (nem dos pais, aliás) aquele sentimento do «home, sweet home» que muito influi favoravelmente na orientação educacional duma criança. Hoje almoça-se num restaurante e janta-se num hotel; amanhã toma-se o pequeno almoço na cama duma pousada e lancha-se numa confeitaria da moda. A criança aprende, assim, a desprezar o lar e a deixar-se invadir por um desejo de aventura e de imprevisão.

E eis aqui o «jovem delinquente» em embrião que aguarda apenas a maré propícia para se tornar delinquente de verdade e deixar de ser apenas um estado embrionário da mesma peste. A oportunidade não tarda.

Um dia o pai lembra-se de negar ao filho qualquer importância que julga exagerada e este, enfatuado, lança ao rosto do seu «fóssil» que já corta a barba duas vezes por semana, que já namora e que fuma já dois maços

Os mesmos de sempre

Continuação da primeira página

havidos como pessoas de maior responsabilidade.

O recurso à intervenção estrangeira tem sido sempre um dos grandes bordões da opposição demagógica.

Foi assim já com o célebre almoço de Badajoz quando se negou o auxílio dos domagogos espanhóis para abalar as seculares Instituições monárquicas. Foi assim contou Sidónio Pais, tem sido assim contou a Revolução Nacional.

No final o sr. General Delgado é apenas um rebento—no sinónimo de descendentes—dos sr.s que pediram para alta a intervenção de Estaline para acabar com o Estado Novo.

Sempre os mesmos no final.

Casamento

Realizou-se no pretérito dia 18 de Novembro, na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial da sr.ª Amélia da Conceição Santos, filha do sr. Manuel dos Santos Paulino e da sr.ª Guilhermina da Conceição Faria (falecida) com o sr. Manuel Martins Coelho, filho do sr. Manuel Coelho (falecido) e da sr.ª Maria Martins.

Foram padrinhos da noiva o sr. Alfredo dos Santos Conceição e sr.ª esposa, sr.ª D. Amélia Lopes da Conceição.

Por parte do noivo apadrinharam o acto o sr. Adelino Joaquim Coelho e a sr.ª D. Alzira da Conceição Coelho.

Finda a cerimónia foi servido um lauto Copo de Água em casa dos Pais da noiva.

de tabaco por dia. E daí por diante deixa de falar ao pai e começa a dar-se ares de pessoa importante e de gente crescida. Que pena que, nessa altura, o seu progenitor não tenha à mão um cavalo-marinho para cortar cerce tamanhas demonstrações de petulância! Mas não. O pai ultrajado talvez se limite a encolher os ombros numa evasiva e a comentar para os seus botões: — Os tempos estão para isto e não há volta a dar...

Mas, pergunto eu: não haverá um antídoto eficaz para a epidemia que graça por aí? Forçosamente que sim. Certamente que psicólogos e pedagogos encararão o problema a sério e a eliminação da delinquência juvenil será um facto, salvo raras exceções para as quais não poderá haver solução possível.

Em meu entender, modestíssimo, aliás, acho que para evitar que aparecessem mais exemplares de tal fauna, se deveriam rever os processos de educação vigentes. Aos pais, aos professores e à Igreja caberia a parte mais importante da tarefa. Leitura e cinema deveriam ser cuidadosamente seleccionados, pois as crianças de hoje deixam-se influenciar mais desagradável do que agradavelmente pelas aventuras que vêm e pepelas «cowboyadas» que vêm nas telas do cinema.

Falando agora de delinquentes já feitos, aqui deixo consignada uma opinião pessoal e que talvez resultasse: que fosse criada a «Colónia Internacional de Jovens Delinquentes», com campo de trabalhos nas Guianas, por exemplo. Os delinquentes de todo o mundo seriam forçados a trabalhar de manhã até à noite sob a vigilância de um bom chicote e respirando o ar empestado desse clima equatorial.

Talvez que os patifórios apanhassem juízo e não se lembrassem de fazer as gracinhas que revelaram. E depois, eles que gostam de aventuras e brincar aos bandidos, talvez encontrassem nas Guianas o campo ideal para as suas heróicas façanhas.

De «A Voz da Figueira»

EM BENEFÍCIO

do pequeno agricultor

Continuação da primeira página

a indicação das áreas aproximadas exploradas por cada e o valor de cada parcela;

Cada rendeiro preenche uma promessa de compra (modelo da Junta).

Sendo favoráveis as conclusões do estudo a que a Junta procederá far-se-á a aquisição em globo ao senhorio.

A venda aos rendeiros efectuar-se-á seguidamente, em prestações anuais e iguais, não superiores a 30, vencendo o juro de 2 por cento os capitais em dívida.

Como é natural, são admitidas as antecipações de pagamento, o que só trará vantagens aos compradores.

A Junta dará as informações necessárias, por escrito ou na sede ou pelo seus Delegados na província (informam os Grémios da Lavoura) não havendo, em geral, vantagem, em recorrer a quaisquer intermediários.